

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JAINE LOPES CAMPOS

A PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO DA NATAÇÃO

PINHEIRO

2025

JAINE LOPES CAMPOS

A PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO DA NATAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do Grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Lúcio Carlos Dias Oliveira

Pinheiro

2025

JAINE LOPES CAMPOS

A PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO DA NATAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

A Banca Examinadora da Defesa de trabalho de conclusão de curso, apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em: ____/____/____.

Lúcio Carlos Dias Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. (Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. (Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lopes Campos, Jaine.
A PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO DA NATAÇÃO / Jaine Lopes
Campos. - 2025.
55 p.

Orientador(a): Lúcio Carlos Dias Oliveira.
Curso de Educação Física, Universidade Federal do
Maranhão, Pinheiro, 2025.

1. Psicomotricidade. 2. Ambiente Aquático. 3.
Desenvolvimento Infantil. 4. Natação. I. Carlos Dias
Oliveira, Lúcio. II. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha família e amigos em especial minha filha e minha mãe que me inspiraram a ter forças para concluir essa jornada, ao meu orientador que com dedicação e paciência me guiou durante esse processo de escrita.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ser minha base, me dar forças e ânimo, ao meu orientador por compartilhar comigo seu conhecimento e seu tempo, obrigada por nunca me deixar desistir, obrigada aos meus professores e colegas de turmas que fizeram parte desse processo de formação.

RESUMO

O presente trabalho pretende compreender a relação entre as atividades psicomotoras em meio aquático e o desenvolvimento infantil. Realiza-se uma revisão de literatura que contempla conceitos teóricos de autores como Le Boulch, Velasco e Lapierre, além de estudos que ressaltam o papel do ambiente aquático na promoção da autonomia, autoestima e organização do esquema corporal. O método utilizado analisou estudos que discutiram a importância do movimento na formação da personalidade, ressignificação de habilidades motoras e facilitação do processo de ensino e de aprendizagem. Os resultados indicam que a psicomotricidade no meio aquático potencializa o reconhecimento de si e do outro, favorecendo experiências únicas que estimulam o desenvolvimento psicológico, psicomotor e social. As considerações finais ressaltam a relevância de incorporar atividades psicomotoras na rotina escolar, destacando que o movimento é um instrumento de aprimoramento biopsicossocial, capaz de contribuir para a autonomia, a autoimagem e a convivência social saudável, além de promover o bem-estar geral das crianças. Assim, a psicomotricidade, sobretudo em contextos aquáticos, mostra-se uma estratégia eficaz na formação de indivíduos mais completos, autônomos e socialmente conscientes.

Palavras-chave: Psicomotricidade, ambiente aquático, natação, desenvolvimento infantil, movimento, socialização.

ABSTRACT

Psychomotor skills emerge as a fundamental approach to the integral development of children, especially in the context of early childhood education, emphasizing the connection between movement, affectivity, and socialization. This study seeks to understand the relationship between psychomotor activities, especially in the aquatic environment, and the emotional, social, and cognitive development of children. To this end, a literature review is conducted that includes theoretical concepts from authors such as Le Boulch, Velasco, and Lapierre, as well as studies that highlight the role of the aquatic environment in promoting autonomy, self-esteem, and body schema organization. The methods used include the analysis of academic texts, theoretical reflections, and case studies that highlight the importance of movement in personality formation, reframing motor skills, and facilitating the learning process. The results indicate that psychomotor practice in the aquatic environment enhances self-recognition and recognition of others, favoring unique experiences that stimulate psychological, psychomotor, and social development. The final considerations emphasize the relevance of incorporating psychomotor activities into the school routine, highlighting that movement is an instrument of biopsychosocial improvement, capable of contributing to autonomy, self-image, and healthy social coexistence, in addition to promoting the general well-being of children. Thus, psychomotor activity, especially in aquatic contexts, proves to be an effective strategy in the formation of more complete, autonomous, and socially conscious individuals.

Keywords: Psychomotor activity, aquatic environment, child development, movement, socialization.

SÚMARIO

1.	10	
3.	14	
3.1	Geral	12
3.3	Tipo de estudo	12
4.	16	
4.1	Atividades Aquáticas	13
4.2	Conceito de Psicomotricidade	16
4.3	Teorias Psicomotoras	19
4.3.1	Vitor da Fonseca	20
4.3.2	Jean Le Bouch	21
4.3.3	Ernest Dupré	22
4.3.4	Henri Wallon	23
4.3.5	David Gallahue	24
4.3.6	Alexander Lúria	25
4.3.7	Julian de Ajuriaguerra	25
4.3.8	Jean Piaget	27
4.3.9	Levi Vigotsky	28
4.3.10	André Lapierre	29
4.4	Psicomotricidade em meio aquático	30
4.5	Benefícios da natação para o desenvolvimento Psicomotor	35
5.	49	
6.	52	

1. INTRODUÇÃO

Todas as atividades físicas proporcionam diversos benefícios ao desenvolvimento, desde a simples regulação e equilíbrio do organismo, até o sentimento de pertencimento social.

A atividade física regular traz inúmeros benefícios para a saúde, onde se relaciona, diretamente, com o aumento da qualidade de vida de crianças e adolescentes, “proporcionando melhora em diferentes dimensões da aptidão física relacionada à saúde”. (Cooper Institute 1999).

Outros benefícios que a atividade física proporciona às crianças e adolescentes podem ser descritos como a melhora do perfil lipídico reduzindo a ocorrência de obesidade infantil, atuando de forma preventiva. Além de aumentar a probabilidade de um estilo fisicamente ativo que ultrapasse a infância e se estenda por toda a vida (LAZZOLI et al; 1998).

Dentre as modalidades de atividades físicas e exercícios, a natação vem se tonando cada vez mais popular, essa modalidade pode ser definida como deslocar-se em meio líquido através de movimentos harmônicos do corpo tanto de membros superiores como de membros inferiores, é uma atividade com poucas contraindicações, devido aos princípios físicos da água já que os exercícios aquáticos utilizam os princípios da hidrostática e hidrodinâmica para criar desafios que promovem a saúde, podendo ser praticada por todas as idades e de ambos os sexos (MEJIAS 2012; CONTI, et all, 2015).

Além dos benefícios ao desempenho humano, a natação também pode proporcionar diversos outros benefícios, desde a percepção e reconhecimento corporal, até a atenção, acuidade visual ou auditiva. De acordo com Filho (2003), a

natação pode contribuir para a maturação de diversos órgãos e sentidos desenvolvendo aspectos cognitivos, afetivos, motores, psicossociais etc. Amplia a sociabilidade contribuindo para o desenvolvimento de novas formas de percepção e compreensão do mundo.

Para melhor compreensão da natação de recreação é necessário o estudo das funções associadas ao desenvolvimento psicomotor. Existem várias teorias e conceitos que definem a psicomotricidade. Estas teorias são designadas por escolas ou teorias de pensamento.

“A psicomotricidade é reconhecida como um conjunto de conhecimentos psicológicos, biológicos, fisiológicos e neurológicos que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito com o mundo”. (Fonseca, 2008).

O domínio do corpo e das habilidades básicas em meio líquido, influi na segurança das crianças, por esse motivo a Organização Mundial da Saúde recomenda que “todas crianças em idade escolar aprendam a nadar como uma das medidas de prevenção e redução do número alarmante de afogamentos”. (Organização Mundial da Saúde, 2014).

Outra prerrogativa da prática adequada da natação é que devido sua baixa contra-indicação, pode ser benéfica mesmo em casos de doenças respiratória como a asma, foi o que demonstrou o estudo de Geiger, 2015; Katharina R, e Nicholas Henschke já que esta atividade aquática aumenta a função pulmonar e aumento considerável da aptidão aeróbia que pode ser definida como capacidade de transportar oxigênio para os músculos gerando energia suficiente para contração muscular (Armstrong *et al.*, 2006).

Neste sentido a pesquisa busca compreender os benefícios psicomotores proporcionados pela prática da natação na infância. Para alcançar seus objetivos o trabalho pretende refletir criticamente sobre o tema e seus conteúdos, a partir de uma

revisão de literatura narrativa.

Para alcançar seus objetivos a presente pesquisa se subdividirá na reflexão crítica dos seguintes tópicos: Atividades aquáticas; Onde propõe-se discutir, brevemente, sobre os conceitos de atividades aquáticas, o surgimento do conceito e suas relações com as atividades físicas e seus benefícios. Natação; neste tópico, busca-se dialogar sobre o surgimento e o conceito de natação e como se relaciona como uma das principais modalidades de atividades físico esportivas. Psicomotricidade; neste tópico vamos tratar sobre o conceito de psicomotricidade e suas várias aplicações como campo da ciência e do conhecimento. Seu surgimento e seus principais pensadores na atualidade. Teorias psicomotoras; neste tópico pretendemos abordar algumas das principais teorias da psicomotricidade e os teóricos responsáveis e como esta foi se desenvolvendo ao longo do tempo. Psicomotricidade em meio aquático; finalmente neste tópico, buscamos traçar um diálogo com o raciocínio exposto até aqui, analisando e refletindo sobre as potencialidades formativas da natação para o desenvolvimento humano

Considerações Finais; Antes de concluir analisamos os pontos positivos e negativos do texto, bem como as possibilidades futuras de adaptação e evolução.

Conclusões; nas conclusões apresentamos nossas percepções e respostas aos objetivos propostos. Centrada nas percepções da autora, acerca do objeto estudado e seus benefícios.

1.1 Justificativa

Ten-se percebido que crianças têm recebido menos estímulos motores e sociais, muito pela escalada da violência, o que dificulta suas experiências no dia a dia em parques, praças ou mesmo nas ruas.

Segundo Neto (2001) a Educação Física e o Desporto envolvem-se um importante veículo para alcançar a formação integral da criança, seja em espaços formais ou não formais. A sociedade vive um momento emblemático onde vivenciamos uma progressiva e intensiva restrição de práticas corporais de experiências motora e lúdicas, principalmente nesta fase primordial de desenvolvimento.

A natação enquanto desporto, reveste-se de estímulos próprios que podem proporcionar ao aluno experiência significativas, como a reorganização e adaptação do movimento ou a variação de percepções e interpretações do mundo, devido aos estímulos desenvolvidos a nível dos sentidos.

Para Souza (2004) natação favorece estímulos psicomotores e sensório-motores importantes, na relação com o meio aquático. Estes estímulos ampliam o desenvolvimento de seu repertório motor e psicossocial, além de facilitar a maturação, o desenvolvimento de capacidades motoras, afetivas e cognitivas, ainda não vivenciadas pelo aluno, devido à mudança de ecossistema.

Mosqueira e Stobaus (1984), comentam sobre a infância, e sua importância, para a vida adulta. Neste contexto a importância das atividades desportiva ou de jogo, onde através do jogo recreativo, é que aparecem os rendimentos de auto-imagem e auto-estima, base para uma boa conduta humana.

A presente pesquisa encontra sua justificativa, ao trazer à luz à sociedade, a importância da prática de natação, não apenas para manutenção da saúde ou desempenho físico. Principalmente concentra-se por refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento integral da criança, integrando outras áreas e funções humanas.

1.1 Objetivos

1.1.3 Geral

Analisar os efeitos da prática regular da natação de recreação para o desenvolvimento psicomotor na infância.

1.1.2 Específicos

- Refletir sobre os princípios de ensino da natação na infância;
- Compreender as possibilidades da natação para o desenvolvimento psicomotor;
- Apresentar os benefícios da psicomotricidade na natação para o desenvolvimento infantil

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Tipo de estudo

O estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa, centrada em uma pesquisa de revisão de literatura do tipo Narrativa.

Quanto à abordagem se apresenta como qualitativa, onde para Goldenberg (1997), as abordagens qualitativas não se preocupam em apresentar uma representatividade numérica, se aprofundando na compreensão do fenômeno apresentado pelo objeto pesquisado.

Quanto à natureza caracteriza-se por uma pesquisa básica. Para Gerhardt e Silveira (2009) o objetivo principal é gerar conhecimentos novos e, úteis para aplicações práticas. Gerando verdades, princípios e interesses universais.

Quanto aos objetivos se reconhece como uma pesquisa Exploratória, pois como afirma Gil (2007) busca aumentar a familiaridade com determinado tema ou fundamentos, abrindo para novas abordagens e aplicações científicas.

Quanto aos procedimentos se identifica como uma pesquisa Bibliográfica de Revisão Narrativa. Para Gil (2007) estes procedimentos se desenvolvem a partir de referências já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas da web e documentos oficiais. Buscam a desmistificação de ideologias e propõem a análise de diversas posições acerca de um problema.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Atividades Aquáticas

As atividades aquáticas sempre estiveram envoltas de vários mistérios e interpretações acerca de sua compreensão e aplicações. Desde o início da humanidade o meio aquático faz parte da vida humana, seja na manutenção do equilíbrio corporal, seja na utilização do meio no processo de sobrevivência humana.

Skinner; Thomson (1985), fazem referência sobre a existência de piscinas aquecidas, há cerca de cinco mil anos na Índia, onde as classes menos favorecidas mostravam estilos rudimentares de natação. Os autores comentam também que, Hipócrates 460-375 a.C., já usava a água no tratamento de doenças, assim como os romanos recomendavam banhos como finalidades recreacionais e curativas.

Desde o surgimento da humanidade a água se configura como um elemento indispensável à vida humana, seja na forma do consumo para manutenção do equilíbrio orgânico, seja em suas várias utilizações para sobrevivência humana, como a pesca, a higiene ou mesmo para luta em defesa de seus territórios ou contra animais maiores.

O desenvolvimento da natação se associa às teorias de que os seres humanos aprenderam e desenvolveram suas técnicas de nado, a partir da observação dos animais em seus deslocamentos na água. Assim, a natação começou a se estabelecer como uma prática corporal que proporciona o movimento de deslocamento do corpo no meio líquido.

Segundo Afonso (2022), Na Grécia Antiga, não saber nadar era uma desonra, tanto quanto não saber ler. Isto apresentava despreparo para o desenvolvimento da

vida em sociedade. A partir do século IV a.C, a água começa a apresentar utilidades médicas ainda entre os gregos.

"A natação começou a ser praticada há mais de 5 mil anos, de acordo com registros arqueológicos. Na Antiguidade, nadar para os gregos contribuía para a formação cidadã. Já para os romanos, serviu para o fortalecimento da base militar como forma de treinamento. O Japão sediou a primeira competição da natação em 1810. A Inglaterra foi um dos principais países a expandir a modalidade esportiva pelo mundo ao criar a Associação Amadora de Natação em 1869. A prática enquanto esporte começou no final do século XIX." (Afonso, 2022)

Neste sentido, um dos objetivos dos seres humanos, em seu processo de evolução, foi tentar domar e controlar a água. Procurou conquistá-la e utilizá-la em seu favor, em suas jornadas e empreitadas militares ou de sobrevivência.

De acordo com o dicionário online, a "NATAÇÃO" é "ação e efeito de nadar", onde "NADAR" seria o ato de manter-se e ou avançar sobre ou sob a água, seja pelos movimentos dos membros, seja com o auxílio de artefatos, seja pela expulsão da água ou pelas ondulações. (NADA e NATAÇÃO, Dicionário online, 2024). Iguarán (1972), define nadar como avanço voluntário no meio líquido, se utilizado das próprias energias. Para Rodriguez (1997), é o "Meio que permite ao homem sustentar-se e avançar na água" (Rodríguez, 1997)

Baseando-nos nos autores citados anteriormente, podemos definir a natação como, a habilidade que permite ao ser humano deslocar-se num meio líquido, normalmente a água, graças às forças propulsivas geradas pelos movimentos dos membros superiores, inferiores e corpo, permitindo superar a resistência do meio líquido.

De acordo com Marín (2004), as atividades aquáticas se diferenciam de outras práticas corporais, pois favorecendo um repertório extremamente amplo de características e finalidades individuais como da faixa etária, biotipo físico e deficiência, abrangendo os aspectos físicos, fisiológicos, cognitivos, psicomotores,

sociais, afetivos e emocionais.

A natação é capaz de promover adaptações no ser humano que potencializa as suas habilidade natas e, principalmente, sua capacidade de adaptação às adversidades da vida e do meio.

Para Figueiredo (2011), atividades aquáticas para crianças e adolescentes proporciona ao aluno, aptidões e habilidade essenciais para o lidar com as adversidades do meio, como encontrar soluções eficientes para os diversos problemas, a compreensão do outro,, bem como o desenvolvimento da interdependência e autonomia.

As situações impostas pelo meio líquido, as adversidades de problemas extenuados durante a prática, bem como as exigências motoras e cognitivas, oportunizadas pelo meio líquido, vão exigir constantes organizações e reorganizações ao ser humano, para se conseguir se identificar e se adaptar às novas exigências e sobrevivência. Estas adaptações poderão melhorar as aptidões dos alunos, facilitandoa inclusão e equilíbrio social.

“As atividades aquáticas podem proporcionar às crianças o prazer de se mover e de brincar dentro da água; a experimentação de movimentos diferentes; a melhoria do desenvolvimento físico e a forma diferente de se relacionar com os colegas e com os professores”. (Arribas, 2002)”

Para Figueiredo (2011), as atividades aquáticas proporcionam ambientes completos e de excelência à estímulos complexos a níveis motores e sensoriais. Suas características físicas tornam a imersão um verdadeiro parque de diversões de estímulo sensório motores. Os sentidos do corpo e do movimento, referentes, principalmente ao posicionamento corporal e dos segmentos, se envolvem de uma complexa gama de combinações de estímulos de vários tipos de receptores diferentes integrados pelo sistema nervoso central. É essa complexidade de receptores envolvidos, que reestrutura a percepção dos alunos em relação ao mundo, modificada

pela forma como são realizados. As informações proprioceptivas e sinestésicas, se distinguem sensivelmente das formas que ocorrem em terra.

“A resistência ao movimento, o efeito do empuxo, a posição horizontal e os diferentes apoios para a propulsão são algumas características que tornam a água um estímulo externo único. Os deslizamentos criam diferentes resistências, os movimentos dos segmentos proporcionam turbulências variadas e até o repouso é rico em sensações proprioceptivas, em virtude da pressão hidrostática e das condições de fluxo. A diminuição do peso dos segmentos, provocada pelo empuxo, permite que a criança realize movimentos que não conseguiria fora da água”. (Figueiredo, 2011).

Portanto, é possível compreender que as adaptações ao meio aquático trazem uma riqueza de benefícios, fazendo com que o homem consiga evoluir e melhorar diversos aspectos corporais, cognitivos e de socialização, tornando o meio líquido de extrema importância desde o início da vida. Assim, compreende-se que é viável abordar conteúdos que envolvam atividades aquáticas no ensino das crianças e dos adolescentes.

O comportamento aquático subentende-se situações e ações que ocorrem com os indivíduos, a partir da integração dos dados intra e extrassomáticos de forma funcional. O cérebro organiza inúmeras fontes de informações sensoriais a partir do comportamento motor na água. Integra os comportamentos motores ocorridos na terra e no ar. Estas informações convergem no cérebro, que se manifesta no e pelo corpo em ações. As sensações transmitem ao cérebro informações sobre a água, as condições envolvidas e sobre as ações manifestadas pelo corpo em interação com a água.

3.2 Conceito de Psicomotricidade

De acordo com o dicionário Priberam Online, a “PSICOMOTRICIDADE” é um substantivo feminino, que se identifica pela “Integração das funções motrizes e mentais sob o efeito da educação e do desenvolvimento do sistema nervoso”

("PSICOMOTRICIDADE", in Dicionário Priberam, 2024)

Para Fonseca (2010), a psicomotricidade é uma área de conhecimento multidisciplinar, que se concentra nas relações recíprocas e de influências sobre o desenvolvimento sistêmico humano, tendo como premissas a relação entre a motricidade e a psique humana, não havendo dicotomia entre corpo e mente.

Fonseca compreende a psicomotricidade como a ciência responsável pela complexidade entre o sistema psíquico e o estabelecimento da comunicação efetiva e refinada, entre as representações mentais e o corpo humano, mediadas e gerenciadas pelo sistema cognitivo. O autor compreende o corpo humano como movimento puro, não reconhecendo a dualidade corpo e mente. Reconhece que este se encontra em movimento constante, em um diálogo contínuo consigo mesmo e com o meio.

A psicomotricidade não está diretamente associada ao desenvolvimento humano, mas como vai se organizando a partir dos estímulos psicomotores. Analisa como este desenvolvimento pode ser mais qualitativo a partir de estímulos psicomotores adequados ou não tão eficientes tendo a ausência destes estímulos.

Para Fernandes (2018) motricidade é indissociável das interações psíquicas, São potências inseparáveis e indissociáveis. Pensamentos que expressam as intencionalidades de cada movimento, externalizando, desta forma, a psique humana. A psicomotricidade decorre da relação gnoscoprática e tonicoemocional. É, a integração intrínseca ao corporal e suas expressões do imaginário, do simbólico, conduzido a significação ao corpo, dialeticamente com o meio.

A psicomotricidade se ocupa da compreensão da relação humana com o mundo, estabelecida a partir do corpo. Como este corpo gera estímulos no mundo e sofre estímulos deste mesmo mundo que o cerca. Estabelece um processo contínuo

e bilateral de intervenção singular, proporcionando uma relação sensível e holística, de ensino aprendizagem.

Várias áreas se utilizam e se baseiam na psicomotricidade, para compreender o desenvolvimento humano, como a Psicologia, a Pedagogia, a Filosofia, a Sociologia, a Fisioterapia, a Fonoaudiologia e a Terapia Ocupacional. Porém, nenhuma delas estuda com tanta profundidade como a Educação Física.

Para Campão e Ceconcello (2008), a psicomotricidade, ativada através da Educação Física, potencializa o desenvolvimento humano. Através proporciona uma aprendizagem holística. A Educação Física estimula aspectos intrínsecos e extrínsecos do desenvolvimento humano como coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, noções de espaço e tempo, além do reconhecimento e compreensão do meio. Desenvolver as funções psicomotoras, para estabelecer uma conexão direta com o mundo, utilizando estas habilidades em várias situações.

A Educação Física extrapola a simples aprendizagem puramente motora ou de desempenho humano, proporcionando uma experimentação aprofundada do universo em a pessoa se insere. A Educação Física desenvolve, a partir da psicomotricidade, uma leitura mais efetiva deste universo que nos rodeia, criando um sistema próprios de códigos e significados e suas interpretações.

A Psicomotricidade pode ser compreendida como um campo de conhecimento transdisciplinar, que se concentra na investigação das relações e influências sistemáticas, recíprocas e constantes, entre a psiquê e o corpo, sua motricidade e sensações que afloram da personalidade. Caracteriza o ser humano, em toda a sua complexidade de manifestações biopsicossociais, socioafetivas e psicossociocognitivas.

Para Fonseca (2010), a motricidade é compreendida como um conjunto de

expressões corpóreas, gestuais, motoras, não verbais e não simbólicas, dentro de um contexto tônico-emocional, postural, somatognósica, ecognósica e práxica, que nutrem e sustentam as manifestações da psiquê humana. O autor compreende o psiquismo, como composto pelas ações mentais, manifestadas pelas sensações, percepções, emoções, representações, projeções e condutas relacionais e sociais. Nestas concepções dinâmicas, manifestas pelo corpo, o cognitivo integra, processa, planifica, regula e executa a motricidade, como uma resposta intencional e inteligível exclusiva da espécie humana.

Neste sentido a psicomotricidade pode ser compreendida como pressupostos e paradigmas de diferentes matrizes da motricidade. Um suporte corpóreo das funções mentais, onde se manifesta a identidade singular do indivíduo, em intermináveis aspectos da evolução humana e de seu desenvolvimento, da sua socialização e da sua aprendizagem.

Ela se configura como uma ciência que estuda o desenvolvimento a partir dos estímulos variados sofridos pelo corpo humano, a saber principalmente os estímulos motores, psíquicos e sensoriais que se relacionam com o desenvolvimento cognitivo.

Fonseca (1988) comenta que as experiências corporais da criança, formam conceitos e organizações específicas e gerais de seu esquema corporal. A psicomotricidade criará uma ponte que proporcionará a compreensão e consciência desse seu corpo e de suas possibilidades, potencialidades e fragilidades. Criará caminhos expressivos deste corpo, e sua autopercepção no tempo e no espaço. Essa intencionalidade humana, como a expressividade íntima, transforma o comportamento reflexo e não intencional, em consciente, autônomo e intencional.

A psicomotricidade se envolve de símbolos e signos que organizam e compreendem o desenvolvimento humano. Compreende as experiências motoras,

além de sua importância para o desenvolvimento humano. Parte do cognitivo construindo a relação com o mundo real.

Para Moura & Silva (2005) o desenvolvimento psicomotor parte da manipulação de materiais de diferentes estruturas (pesos, medidas, texturas, formas, etc.), vivências, essas, que devem ser experimentadas aos primeiros anos de vida. Estas informações possibilitam ao psicomotricista adquirir informações que irão subsidiar a posterior formação de conceitos, signos e significados, que vão estruturar o processo psicomotor da criança. Mesmo que ainda não consiga assimilar ou explicar como as coisas acontecem, o pensamento vai sendo estimulado e os processos mentais vão se desenvolvendo e enriquecendo a linguagem interior.

A psicomotricidade vai além do desenvolvimento motor, mas como influencia diretamente o desenvolvimento de forma holística. Se concentra, também, na comunicação com o mundo, recebendo e ofertando estímulos do meio. Reconhece as relações psicoemocionais, a partir desta comunicação. Como vai ocorrendo de forma inerente, constante e intrínseca. Estuda a integralidade desta construção.

4 TEORIAS PSICOMOTORAS

A psicomotricidade surge da necessidade médica de compreender a relação entre a psique humana e o corpo humano. Partindo das modificações e adaptações corporais, bem como dos registros de aprendizagem, manifestos no corpo e no movimento, envolvidos no desenvolvimento humano.

A psicomotricidade se baseia em três pilares: o movimento, o intelecto e o afeto, representados pelo querer fazer (emocional) – sistema límbico; o poder fazer (motor) – sistema reticular e o saber fazer (cognitivo) – córtex cerebral. A psicomotricidade proporciona o equilíbrio perfeito entre eles, proporcionando o desenvolvimento integral do aluno. Tem como função primordial conduzir as experiências ao cérebro, decodificando os estímulos e armazenando as informações sensoriais, afetivas e perceptivas do indivíduo.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), define como:

“... a ciência que tem como objetivo de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar e agir com o outro, com os objetos, e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.”

A AB Psicomotricidade reconhece a Psicomotricidade como a ciência que estuda a relação do corpo humano com o mundo, e como este corpo se comunica com o meio, intervindo e sofrendo intervenções com este meio. Parte dos entendimentos socioafetivos e cognitivos deste mundo que o rodeia.

4.1 Vitor da Fonseca

No Brasil, alguns autores importantes são Vítor Fonseca, que desenvolveu uma bateria psicomotora e estudou a relação entre movimento e aprendizagem. Vítor da

Fonseca é Professor catedrático agregado da

Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Especializado em Intervenção Cognitiva, Dificuldades de Aprendizagem e Psicomotricidade, tem sido responsável clínico e consultor psicoeducacional, ao longo de quarenta anos, em vários centros de observação e reeducação psicoeducacional.

Em sua perspectiva teórica a psicomotricidade é, multi e transdisciplinar, e estuda com base nas complexas relações recíprocas e sistemáticas da motricidade com a personalidade, o que caracteriza o indivíduo, a partir de suas expressões afetivas, emocionais e psico-sócio-cognitivas. Para Vitor da Fonseca “o objetivo da psicomotricidade é aprofundar a influência das interações recíprocas entre a motricidade e o psiquismo humanos”, esta interação proporciona a complexidade, a unidade e a diversidade que transcende a condição humana, estruturando as bases de construção do seu conhecimento. (Fonseca, 2008).

Fonseca (1988) comenta que etimologicamente o termo psicomotricidade surge do termo grego *psyqué* = alma/mente e do verbo latino *moto* = mover frequentemente, agitar fortemente. O termo está intrinsecamente ligado ao movimento corporal e sua intencionalidade.

Fonseca traz uma analogia a partir da interpretação etimológica da palavra. Sugere o que teoria da psicomotricidade surge da relação intrínseca estabelecida entre os processos psíquicoemocionais e os processos motores, que criam um ciclo de estímulo resposta, indissociável e infinito.

Neste parâmetro de enquadramento conceptual, a motricidade é entendida como o conjunto de expressões corporais não verbais e verbais (a linguagem não deixa de ser uma oromotricidade onde participam cerca de cem músculos), que sustentam e suportam as manifestações do psiquismo, sendo este entendido como sendo composto pelo funcionamento mental total (Fonseca, 2008).

4.2 Jean Le Boulch

“Jean Joseph Le Boulch nasceu em 28 de janeiro de 1924, em Lambézellec, na França. Formado em Educação Física, Psicologia e Medicina, tendo sua carreira como professor, no CREPS (*Centre Regional d’Education Physique et Sportive*)”. (Silva et al, 2018). Seus estudos se destacam pela aplicação do modelo piagetiano de acomodação dos esquemas às respostas sensório-motoras. Se concentrou na análise do esquema corporal e das sensações cinestésicas. Silva et al comenta que Le Boulch, assim como Vitor da Fonseca, é reconhecido como uma das principais influências para o desenvolvimento da psicomotricidade brasileira

Para Silva et al (2018) os principais pontos da psicomotricidade de Le Boulch se concentravam em Esquema Corporal, é de fundamental importância para perceber o corpo em relação ao tempo e espaço. É a tomada de consciência do próprio corpo em movimento, a organização e de seus segmentos no espaço e tempo; compreende o movimento humano como veículo sensível de aprendizagem. A psicomotricidade é o principal instrumento para assegurar esta percepção, desenvolvendo a atenção e estimulando os processos mentais. Importante na Educação Infantil, onde é a base para o desenvolvimento da criança.

Para o autor as etapas do Esquema Corporal se dividem em corpo vivido, corpo percebido (ou descoberto) e corpo representado (imagem do corpo). Na *Educação pelo Movimento*, a psicomotricidade é a própria educação do movimento, pelo movimento, com o movimento e para movimento, levando a criança a conhecer, explorar e dominar seu corpo.

O *Desenvolvimento Harmônico*, o desenvolvimento psicomotor harmonioso é se encontra como crucial para o processo de desenvolvimento global, onde a capacidade de aprendizagem se exerce através da interação social e autonomia do

aluno. A *Psicomotricidade na Escola*, a psicomotricidade na escola, oferece excelência para o desempenho cognitivo na escola, assim como a redução dos problemas de aprendizagem.

Para Le Boulch (1984) a psicomotricidade é contribui principalmente para o desenvolvimento da criança, onde a evolução da personalidade e o sucesso escolar, estão intrinsicamente vinculados experimentação do mundo, a partir do corpo. É a experimentação psicomotora que organizará o processo de forma para a vida, devendo ser, antes de tudo, uma experiência ativa de comunicação com o meio.

De acordo com Le Boulch a psicomotricidade aproxima o ser humano aos estímulos do meio, desenvolvendo um espaço de excelência para o desenvolvimento humano. É intervindo e recebendo intervenções do meio que o ser humano vai construindo seu esquema corporal juntamente com os esquemas cognitivos e emocionais.

Para Rosa (2015) Le Boulch não distinguia os aspectos funcionais dos aspectos afetivos ou relacionais, compreendendo que estes se se desenvolvem lado a lado. Compreendia o afetivo ou relacional da criança com o mundo adulto. A aceitação do aluno, por educadores e colegas, aumentam a confiança da criança nos outros e em si mesmo. O aspecto funcional compreende a forma como o indivíduo reage aos estímulos do meio, se modificando e se adaptando constantemente. Esta iteração proporcionará ao aluno o autorreconhecimento e a aprendizagem a partir das experiências vividas de forma independente, manipulando os materiais que o cercam e descobrindo autonomamente as oportunidades e se descobrindo.

4.3 Ernest Dupré

Para Moi e Mattos (2019) as propostas de análise do ser humanos, a partir da

psicomotricidade, surgem amparados no discurso médico, principalmente na neurologia, sendo precursor o médico francês Ernest Dupré (1862 – 1921). Em meados do século XIX, evidenciou disfunções graves no corpo sem que se manifestassem qualquer registro de lesão no cérebro. Demonstrou distúrbios nas atividades gestuais, onde o esquema anatômico não manifestava sintomas às suas correspondentes lesões. Dupré não podia explicar estes fenômenos patológicos apresentados nos casos estudados. O médico buscou encontrar explicações a tais fenômenos clínicos, propondo, então, a nomenclatura “Psicomotricidade” em 1870.

Para Dupré, a psicomotricidade encontrava explicações anátomo-morfológicas. O pesquisador buscava encontrar nas disfunções neurais suas explicações para os distúrbios que se manifestavam através das distorções entre sistema neuromotor e as funções cerebrais superiores.

Moi e Matos (2019), comentam que Dupré definiu a síndrome da debilidade motora através das relações entre o corpo e a inteligência, assim definiu os estudos sobre transtornos psicomotores, definindo patologias não relacionadas a nenhum indício neurológico, a partir da Psicomotricidade. No início do século XX, em 1935, Eduard Guilmain, criou protocolos mensurar e diagnosticar transtornos psicomotores. A psicomotricidade começa a despertar então, uma visão integral do indivíduo, que respeita suas limitações e necessidades, no desenvolvimento integral entre o físico, cognitivo e o afetivo.

4.4 Henri Wallon

Henri Paul Hyacinthe Wallon foi um filósofo, médico, psicólogo e político francês, nascido em Paris em 1879. Tornou-se bem conhecido por seu trabalho científico sobre psicologia do desenvolvimento, direcionado principalmente à infância,

em que assume uma postura notadamente interacionista.

Para Moi e Matos (2019), Wallon concentrou seus estudos na relação entre as emoções e o certo comportamento motor, considerou os movimentos corporais para e sua importância para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. Seus estudos influenciaram psicomotricistas no mundo inteiro, onde estes se concentraram no desenvolvimento tanto psicológico quanto motor, complementando os estudos sobre o desenvolvimento integral, aspectos intelectuais, motores e afetivos.

“Os movimentos não são simples deslocamentos do corpo no tempo e espaço, tão pouco uma simples contração muscular. Carregam em si significados para suas relações afetivas com o mundo. Os movimentos são expressões simbólicas como principal instrumento da psiquê humana. O desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas”. (Wallon, 1995, p. 01).

Para Wallon (1995), a psicomotricidade respeita toda a complexidade humana. Compreende sua multidimensionalidade psíquica, corporal e social, superando as dicotomias corpo-mente, indivíduo-sociedade e razão-emoção. Se contrapõe à visão cartesiana de ser humano, que sustentou diversas visões ocidentais.

Segundo a teoria psicomotora de Wallon, a psicomotricidade a psicogenética estuda pessoa em sua totalidade. Parte de suas relações com o meio em seus diversos domínios sem privilegiar um aspecto específico. Considera os domínios afetivo, cognitivo e motor, destacando os diferentes vínculos que implicam no desenvolvimento da personalidade.

Wallon priorizava as funções psicológicas, suas origens e objetos. Compreende o desenvolvimento humano como uma construção complexa e multifacetada, alicerçada na interrelação entre indivíduo e meio. A teoria de Wallon define o desenvolvimento a partir da tríade movimento, afetividade e inteligência, partindo da construção e compreensão do eu no mundo, da personalidade e do ser humano enquanto biológico e social.

4.5 David Gallahue

Segundo Santana et al (2024) David L. Gallahue, nasceu em Niágara Falls, Nova York, no ano de 1943, tendo sua formação em educação física pela Universidade de Purdue, onde se concentrou na pesquisa acerca do conceito de educação física desenvolvimentista. Considerado um dos mais importantes pesquisadores na área da educação física, mais especificamente concentrado no desenvolvimento motor, “É o conhecimento das experiências motoras precoces da primeira infância que torna possível uma melhor compreensão do desenvolvimento que ocorre antes das crianças entrarem na escola” (Gallahue & Ozmun, 2013, p. 641). Para o autor quando a criança nasce precisa, inicialmente, dominar três categorias primárias de desenvolvimento, estabilidade, locomoção e manipulação.

Mesmo não sendo um psicomotricista, seus estudos sobre as fases de maturação e desenvolvimento na infância, influenciaram e basearam os estudos da psicomotricidade e como estes estímulos, promovem o desenvolvimento humano.

Gallahue (2013) acredita que a partir da interação dos processos biológico cerebrais com a tarefa e o ambiente, vai proporcionando a aquisição de padrões de habilidades motoras, sejam globais, envolvendo o corpo como um todo, quanto finas, exigindo maior precisão para alcançar os objetivos.

Sua influência para psicomotricidade parte dos estágios de desenvolvimento motor, que dividiu o desenvolvimento humano nas fases motora reflexiva (vida intrauterina até o primeiro ano de vida); motora rudimentar (do nascimento até os 2 anos); motora fundamental (dos 3 aos 7 anos); e motora especializada (dos 7 aos 14 anos) (Gallahue e Ozmun, 2013).

4.6 Alexander Lúria

Moi e Matos (2019) apresentam que Alexander Romanovich Lúria foi um psicólogo e neuropsicólogo soviético, especialista em psicologia do desenvolvimento, que sistematizou a psicomotricidade em unidades funcionais, sendo elas tonicidade e o equilíbrio, a noção de corpo, a lateralidade e estruturação espaço-temporal e as praxias global e distal.

Nascido em 1902 em Cazã na antiga união soviética, foi um dos fundadores dos estudos e da escola histórico-cultural da psicologia, incluindo estudos das relações de causalidade e pensamento lógico-conceitual da atividade teórica, que promovem o desenvolvimento das funções superiores do cérebro.

Lúria (1981), compreendia que o comportamento humano tem origem social, que estimulam processos de armazenamento, desenvolvimento e elaboração de informações adquiridas do mundo exterior. Estes processos programam e controlam ações que obedecem a uma organização sistemática que hierarquiza, autorregula e estrutura intenções no cérebro, se materializando em ações. Lúria objetivava analisar a disfunção e ou a integridade psicomotora, de forma qualitativa, materializada na aprendizagem da criança.

A teoria de Lúria, foi estruturada em 7 fatores distribuídos em 3 unidades funcionais: Tonicidade e Equilíbrio; Lateralização, Noção do corpo, Estruturação espaço-temporal; Praxia Global e Praxia Fina. Sua teoria proporcionou à psicomotricidade a compreensão de como os estímulos motores, incidiam e causavam desenvolvimento nas zonas cerebrais e como as funções cognitivas e neurais, promoviam as modificações e adaptações motoras, a interação corpo e meio ambiente.

4.7 Julian de Ajuriaguerra

Psicólogo e psiquiatra espançofrancês, nascido em 1911 em Bilbao na Espanha, indo para Paris 1927, onde estudou medicina na Faculdade de Medicina de Paris, representante da psiquiatria humanista e influenciando a psiquiatria infantil.

Para Moi e Matos (2019) Ajuriaguerra foi um dos principais estudiosos do desenvolvimento infantil. “Ajuriaguerra consolida as bases da evolução psicomotora, de forma mais específica para o corpo e sua relação com o meio. Para ele, a evolução da criança está na conscientização do seu corpo.” (Moi e Matos, 2019)

Para Ajuriaguerra (1980) a mediação corporal na psicomotricidade, se estabelece na relação com o meio, onde o corpo em ação, se relacionando diretamente com o meio que o rodeia, proporciona aquisições de consciência, à criança, de si mesmo e deste meio, estruturando sentimentos de ser, pertencer e estar.

Ajuriaguerra considera que essa práxis é operacionalizada através da motricidade a partir da ludicidade. Esta relação se estrutura e se constrói no jogo, sendo reconhecido como um dos principais mediadores dos processos psicomotores, considerando as relações socialmente construídas através do jogo.

Ajuriaguerra concentrou seus estudos no desenvolvimento infantil, onde as relações entre corpo e meio estruturaram sua compreensão. Defendia que o desenvolvimento infantil ocorre através da consciência que ela constrói de seu corpo em relação com ao meio, tratando o corpo como a unidade base do desenvolvimento afetivo, motor e mental. “A organização e construção da personalidade são efetivadas por meio das experiências corporais conquistadas na vivência da criança” (Costallat, 2002).

O corpo, para Ajuriaguerra, se configura como mais que ação motora,

conformando um componente de comunicação com o mundo, organiza a relação do eu com o mundo. Ajuriaguerra afirmava que “a criança é seu corpo. Ela se desenvolve a partir da consciência sobre ele. É por meio de seu corpo que a criança expressa seus sentimentos, suas necessidades e suas emoções”. (Ajuriaguerra, 1989)

[...] a evolução da criança é sinônimo de consciencialização e de conhecimento cada vez mais profundos do seu corpo, ou seja, do seu eu total. É com o corpo, diz-nos este autor, que a criança elabora todas as suas experiências vitais e organiza a sua personalidade única, total e evolutiva [...]. (Ajuriaguerra apud FONSECA, 2008, p.104)

Suas teorias influenciaram a psicomotricidade a partir dos seguintes conceitos:

Corpo-Mente - compreensão do mundo, influenciando a cognição e as emoções.
 Consciência Corporal - a exploração e experimentação do mundo a partir dos movimentos, desenvolve uma maior consciência de seu corpo.
 Relação com o Outro - indivíduos e ambiente em um processo ideal de desenvolvimento, consolidando a aprendizagem com suas experiências concretas.
 Expressão e Conhecimento - a psicomotricidade manifesta expressões, emoções, e pensamentos através do movimento, configurando o desenvolvimento cognitivo e emocional.
 Relação de Mediação Corporal - a relação estabelecida com o meio, proporciona a aquisição e consciência de si, de ser e estar.
 Desenvolvimento da Personalidade; a conscientização e conhecimento profundos de seu corpo, é o palco onde se elaboram e se organizam as experiências da personalidade.

4.8 Jean Piaget

Jean William Fritz Piaget, nascido em 1896 em Neuchatel na Suíça, foi um biólogo, psicólogo e epistemólogo. Foi um dos mais proeminentes pensadores do século passado. Em uma perspectiva interdisciplinar, construiu sua abordagem do desenvolvimento infantil. Desenvolveu a epistemologia genética e a psicologia

genética do desenvolvimento com base no estudo da gênese psicológica do pensamento humano.

Oliveira Lima (1981) comenta que foi uns maiores estudiosos do desenvolvimento infantil, estudou inicialmente biologia na Universidade de Neuchatel e posteriormente estudando Psicologia na Universidade de Sorbonne, tornando-se uma das maiores referências em Psicologia, Epistemologia e Educação.

Pádua (2009) afirma que as teorias do construtivismo de Piaget ressignificaram processo de ensino e de aprendizagem pra sua época, modificando a forma como a educação, principalmente das crianças era vista e tratada.

Para Pádua a teoria de Piaget pode ser resumida aos seguintes eixos:

1. Ao se expressar livremente, o indivíduo consolida suas ideias; 2. O indivíduo precisa ser agente direto do processo de transformação. Essa intervenção para transformar o meio (assimilação), o impõem resistências que geram adaptações nas zonas superiores do cérebro ocorrendo a aprendizagem; 3. É através dos erros e acertos, da autoexpressão e a consciência do meio, que ele aprende a aprender;
4. Dinâmicas de grupo, jogos e realidade virtual auxiliam o indivíduo a aprender brincando; 5. A busca por novas situações, a curiosidade proporciona aprendizados mais efetivos; 6. A segurança e aceitação social desenvolve atitudes e convivências, proporcionando o controle de diferentes situações, proporcionando o controle de mudanças. (Pádua, 2009)

Para Jean Piaget, o processo de maturação e desenvolvimento motor, acompanha e influencia diretamente o desenvolvimento cognitivo, tendo a psicomotricidade de primordial influência para o processo de desenvolvimento cognitivo. Para o autor a aprendizagem é construída pela criança em relação com o meio,

Para Piaget (1987) a compreensão do mundo organiza-se através dos movimentos, o momento sensório-motor estrutura a relação espaço e tempo organizando as relações espaciais. O movimento humano é compreendido na estruturação socioespacial e temporal, estabelecendo sua importância para o

desenvolvimento da criança, onde as ações do sujeito tornam-se conscientes.

Suas contribuições para psicomotricidade, se concentraram no desenvolvimento infantil, onde estruturou como se relacionavam a psique, a motricidade, a afetividade e as emoções, construindo seu próprio conhecimento a partir do processo de aprendizagem.

4.9 Levi Vigotsky

Lev Semionovitch Vigotski, foi um dos principais ícones da Psicologia histórico-cultural e da teoria socio-histórico-cultural da aprendizagem. Nascido em 1896 em Orsha na Bielorrússia, estudou inicialmente Direito na Universidade de Moscou, estudando posteriormente, também, psicologia, psicanálise, literatura, história e graduando-se posteriormente em Medicina. Pioneiro no desenvolvimento intelectual das crianças onde apresentava o que ocorria a partir das interações sociais e condições de vida.

La Taille, Oliveira e Dantas (1992), comentam que Vygotsky era um ávido estudioso de Karl Marx Friedrich Engels, estudando também as teorias de Gestalt, Freud e o Behaviorismo, estruturou as bases interação social e da cultura para o desenvolvimento da aprendizagem. Foi um dos principais pensadores para estruturação das bases psicomotoras. Assim como Piaget, seus estudos se concentraram em como as crianças aprendiam a partir da relação com a cultura e o meio, partindo da linguagem.

Vygotsky (2002) estudou a importância do sociocultural para a aprendizagem de indivíduos com necessidades especiais. Demonstrou as diferenças entre crianças com e sem necessidades, estando essa diferença na variabilidade das funções psíquicas, na reorganização de sistemas de conhecimento e no aparecimento de

novas relações, pois a organização cerebral é dinâmica. Assim, a deficiência atrasa o desenvolvimento, mas o indivíduo é capaz de organizar outras formas de cognição.

Vygotsky (2002), afirma que o homem é um ser material e social resultado do desenvolvimento histórico da humanidade, sua formação de indivíduo se dá na sociedade (externo) para depois interiorizar o conhecimento onde 05 (cinco) momentos de assimilação são essenciais: onde se aprende vendo, tocando, convivendo; o momento dialético (diálogo e interação entre sujeito e meio) o estudante aprende fazendo e transformando e a etapa mental é onde se internaliza individualmente.

Os estudos de Vygotsky basearam os estudos da psicomotricidade por suas concepções e etapas do desenvolvimento humano, além de como vão se relacionando com o mundo e construindo seu conhecimento a partir da linguagem corporal.

Vygostky comentava que o sujeito controla sua relação com o mundo a partir de seu corpo, compreendendo esse corpo integralmente, sua linguagem e seu pensamento. Sua contribuição para a psicomotricidade, organiza a partir da interação construída com o mundo através do corpo, onde o ser humano vai experimentando e ressignificando a comunicação com o mundo.

Para o autor o corpo carrega símbolos e significados que se estruturando e construindo o processo de aquisição de conhecimento. Vygostsky compreendia conhecimento, afetividade, emoções, linguagem e corpo, como uma estrutura única, que se manifestam a partir do cognitivo. Elaborou a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, que aproxima aquilo que se sabe, com aquilo que se pretende adquirir, o conhecimento concreto do conhecimento abstrato.

4.10 André Lapierre

Criador do método da Psicomotricidade Relacional, André Lapierre é Professor de Educação Física francês, nascido em Paris, em 1923. Formado em Educação Física aos 19 anos, em 1942, já em 1943 sob concurso ingressa ao Colégio Nacional de Monitores e Atletas (CHMA). Em 1988 em Barcelona dividiu suas atividades em duas partes, Psicomotricidade Relacional e Análise Corporal da Relação. Em todo seu percurso profissional, sua maior preocupação foi o corpo e as atividades motoras sob todos os aspectos. Marai da Graças Sampaio do Vale (2013)

Reconhecido como o pai da Psicomotricidade Relacional, que estuda a Psicomotricidade a partir os aspectos afetivo-emocionais e socioafetivos. Cavazzani (2008) comenta que a psicomotricidade relacional considera a criação de um espaço de liberdade envolvidos nos jogos e brincadeiras. Proporciona às crianças analisar e avaliar seus conflitos de forma simbólica. Se concentra em prevenir o surgimento de distúrbios nos âmbitos motores, comunicativos, e emocionais, que comumente dificultam a aprendizagem.

De acordo com Vieira (2009) Lapierre definia a psicomotricidade relacional. “Não é uma técnica que se possa aprender intelectualmente nos livros. É mais um método, uma maneira de atuar, uma possibilidade de se estabelecer uma comunicação mais humana, mais verdadeira com qualquer pessoa, até mesmo com as crianças, desde a creche e a escola”. (Lapierre, 2002)

André Lapierre, cria a abordagem relacional que utiliza o movimento, a expressão corporal e o jogo para trabalhar aspectos afetivo-emocionais e relacionais. É uma prática que busca fortalecer a autoestima, a comunicação e a capacidade de lidar com as próprias emoções, promovendo uma melhor inserção social.

A psicomotricidade Relacional, se concentra na organização tônica, involuntária

e espontânea, integrando as experiências socioafetiva e emocionais, intrinsecamente ligadas às pulsões, às proibições, aos conflitos e ao inconsciente. “Um agir espontâneo cuja significação não pode ser ignorada, ligada à experiência imaginária vivenciada pelo corpo em sua relação com o outro e com o mundo” (Lapierre, 2004).

A Psicomotricidade Relacional tem como objeto o ser humano, criança, adolescente ou adulto, se concentrando em suas dimensões psicossociais e afetivas. Se concentra na compreensão da comunicação corporal, em suas diversas manifestações, estruturadas a partir do jogo simbólico, decodificando as relações socialmente construídas no universo humano, tendo como norte o desenvolvimento psicomotor e sócio-histórico. Busca ressignificar a formação humana, nos aspectos psíquicos, motores e emocionais. Incide no desenvolvimetro e construção da personalidade.

5 PSICOMOTRICIDADE EM MEIO AQUÁTICO

A água é o elemento mais mágico e necessário na vida e desenvolvimento humano. Na religiosidade é o princípio, o meio e o fim. Na biologia é o elemento central na perpetuação da natureza. Para o ser humano é 70% de sua porção corporal, sendo o meio líquido seu primeiro ambiente, já em sua concepção e no ventre da mãe.

O ser humano é uma imensa máquina química onde os elementos fisicoquímicos estão em comunicação e funcionamento entre si. Estamos em constante comunicação em um ciclo infinito de estímulo resposta, entre nosso interior e o mundo externo, tanto físico como mental. Nosso corpo é comunicação pura, estabelecida entre nossos gestos e ações, que se manifestam e se materializam corporalmente, a partir dos processos estímulos e respostas cerebrais.

O eu humano não se limita à cabeça tronco e membros. As fronteiras de nossos corpos e seus limites, são invisíveis, extrapolando nossa estrutura física, emanando o movimento em nosso ser. Esse movimento humano se organiza a partir de um ritmo próprio e individual, repleto de emoções, valores e registros culturais, diretamente ligados ao centro do universo.

A personalidade forma-se, em parte, por meio dos contatos sociais com outras pessoas. Este processo de socialização inicia-se quando somos crianças e continua, à medida que crescemos e nos desenvolvemos, até que possamos pensar, sentir e analisar as coisas, em imitação ao mundo adulto. Um bebê se torna uma criança que reproduz os comportamento semelhante aos membros de sua família ou grupo social. A socialização continua em um ritmo mais lento durante nossa vida, aumentando de novo, “quando somos estudantes vamos assimilando uma quantidade extraordinária de pensamentos e juízos, em relação à nova comunidade ou meio”. (Soares, 1992).

Em meio aquático a situação se enche de inúmeros e incontáveis estímulos, que vão proporcionando a esse corpo experiências únicas e múltiplas, exacerbando o mero mecanismo neuromuscular. A massa corporal vai se confundindo com novo meio e estimulando novas adaptações sensoriais, como tempo espaço, velocidade, sensibilidade, posição espacial, entre outras. Neste emaranhado de estímulos emitidos ente nosso interior e no exterior, este corpo se manifesta como atuante e transformador, intermediando essa linguagem. Os gestos vão se expressando e se comunicando, se transformando em forma de comunicação e linguagem humana.

Para Velasco (2022) no ambiente aquático, a interpretação se baseia nos variados estímulos proporcionados pelo meio líquido ao corpo. “Quando lidamos com a aprendizagem, a meta é o corpo, a finalidade é a saúde e o objetivo maior será o resultado do prazer obtido entre meta e finalidade”. Não há ser ensinante ou aprendente. Há estímulos e repostas estabelecendo conexões e interpretações minuciosas, que vão estabelecendo um centro de incitação, entusiasmo e desafios cognitivos, que proporcionam a reflexão crítica do mundo que o rodeia. Na água, mesmo que intencionalmente, vivenciarmos o poder, o saber, o fazer e o querer.

“A água assume um papel mediador do desenvolvimento e da aprendizagem. Pretende-se educar as capacidades sensitivas, perceptivas, simbólicas e representativas, permitindo a identificação precoce de fragilidades desenvolvimentais.” (Matias, 2018).

Em meio aquático o aluno vai experimentando sensações físico-químicas, como pressão, firo, calor, entre outras, que vão estimulando o corpo a se adaptar e se readaptar a estas novas situações e sensações. Estes estímulos proporcionam ao corpo a necessidade se de se reorganizar mecanicamente em relação ao sistema. Esta reorganização proporciona estímulos cognitivos que vão refletidno, percebendo e criticando o mundo externo.

“A natação e a psicomotricidade estão inter-relacionadas e confundidas como

aspectos indissociáveis de uma mesma realidade”. (Damasceno, 1992, p.6). Ambas proporcionam qualidade de vida, interação, sensibilidade exteroceptiva, interoceptiva e proprioceptiva. Para Oliveira e Lussac (2023), as práticas corporais em meio líquido, apresentam-se como excelência para todo e qualquer público. Permite ao participante a interação com os espaços sociais, que proporcionem ou não cooperação, ou mesmo a interação consigo e com o mundo.

O meio aquático, mesmo em atividades individuais, proporciona ao participante, interações tanto intrapessoais, quanto interpessoais. Apesar da natação de rendimento ser um esporte solitário em sua prática, a Natação de Recreação possibilita a interação com os colegas e com os professores com os jogos e brincadeiras aquáticas. Sempre oferece experiências proporcionadas durante os exercícios.

À medida que se desenvolve, o ser humano, o corpo manifesta diferentes experiências de movimentos. As experiências são vivenciadas das extremidades para o centro nervoso e manifestam do centro nervoso, para as extremidades. Em meio aquático estas experiências se reorganizam, se readapta e se reinventam e proporcionam novas organizações e novas estruturas cognitivas nas zonas superiores do cérebro.

Velasco (2022) comenta que o ambiente aquático não é um ambiente natural ao ser humano, como os peixes e anfíbio. A relação com o meio líquido, durante a história adaptativa humana, se tornou um ferramenta de sobrevivência. O meio líquido oferece ao ser humano ecossistema de possibilidades motoras, no equilíbrio, respiração, deslocamento e além da reorganização espaço temporal. Como não nascemos preparados para o meio líquido, o ser humano precisa se adaptar a este novo ambiental, que novos desafios sensorio motores.

Em meio aquático, o corpo humano precisa respeitar as características físicas da água. Em meio líquido não sofremos influência de umas principais características físicas de externo à água, que é a gravidade, responsável por nosso sistema tônico motor e pela adaptação da postura bípede. Em contrapartida sofremos intervenção das características física da água, por todo corpo, como pressão, densidade etc. As pessoas com deficiência motora, por exemplo, tendem a ter uma sensação de liberdade, proporcionando uma elevação da autoestima e da auto segurança, enquanto na terra, a gravidade dificulta sua locomoção, liberdade e autonomia.

Em contradição inerente à motricidade terrestre. A tonicidade por meio da interação entre a impulsão e a gravidade sofre algumas modificações substanciais que podem libertar ou bloquear sinergias estáticas. A equilibração horizontal, no entanto, desencadeia um conjunto de informações vestibulares que podem alterar ou moldar a imagem do corpo, cujas sensações proprioceptivas e tátil-cinestésicas e enriquecem ou se perturbam, em termos de limites do eu e do não eu. A melodia prática conjugada com movimentos respiratórios e espaciais pode colocar em jogo ou inibir novos esquemas de ação e de independência, cujo resultado final se traduz ora em uma maior plasticidade adaptativa, ora em uma total inadaptação. (Velasco, 2022)

Em meio líquido os estímulos sensoriais são intensificados, o que proporciona a reorganização sensorial. Tanto a modificação no deslocamento e na posição do corpo, lateral decubto dorsal ou ventral, etc, em relação ao tempo e espaço, que obriga o sistema vestibular reorganizar a percepção do mundo externo. Esses estímulos que ocorre no corpo e mente, proporcionam um desenvolvimento cognitivo de excelência.

O comportamento humano na água se estrutura e intensifica a relação (água) e a ação (indivíduo), oportunizando estímulos intra e extrassomáticos. O cérebro sistematiza estas variadas fontes de estimulação sensorial em uma nova organização motora na água, completamente distintas do comportamento motor na terra e ou no ar. Estas informações se integram no cérebro, que transfere ao corpo as ações necessárias para o deslocamento eficiente e econômico. As a água, e seu ecossistema, bombardeiam o cérebro de sensações informações, que modificam e

criam as ações, afloradas do corpo, em interação íntima e sensível com o meio líquido.

A água transmite milhões de informações a cada milissegundos, que inundam o cérebro de informações recebidas pelos órgãos dos sentidos visão, audição, tato e pelos sistemas corporais como o neuromuscular, sistema vestibular, gravidade, entre outros.

A água pode proporcionar estímulos diversificado e de excelência, que proporcionarão um desenvolvimento integral, compreendendo este corpo como social, afetivo, motor, emocional, cinestésico, neural, cognitivo, toda manifestação da composição humana.

A criança está na fase em que aprende brincando, entende o que se passa em sua volta, expressa seus sentimentos e desejos através das brincadeiras. Elas vivenciam o mundo adulto nos seus brinquedos, por exemplo, a menina quando brinca com a boneca imita a mãe que cuida dela.

Aprender com ludicidade traz muitos benefícios para a relação psicomotora, emocional, cognitiva afetiva. A atividade lúdica, para o professor, se apresenta como um método didático muito útil, é como uma carta curinga, proporcionando um processo de ensino e de aprendizagem mais eficaz.

É essa ludicidade que a água vai proporcionar ao aluno. O conforto ambiental e térmico, proporcionado pelo meio líquido, vai proporcionando à criança a sensação e bem-estar e agradabilidade. A segurança ofertada pelo professor, vai proporcionando confiança. Os jogos e brincadeiras vão proporcionando familiaridade tranquilidade, que vão transformando o meio diferente em um meio seguro e agradável.

Mitre & Gomes (2004) comentam que brincar alcança sua importância sendo o começo da aprendizagem. A brincadeira para a criança e de sua natureza, sendo

biologicamente inerente. É o aprender a apreender. Brincando ela explora o corpo e o ambiente, desenvolvendo sensações exteroceptivas, interoceptivas, propioceptivas e vestibulares. Na água, essas sensações vão além do simples movimento pelo movimento. A curiosidade da criança é estimulada, a partir do estímulo dos sentidos do corpo. Como a adaptação da visão debaixo d'água que se modifica pela massa cristalina. Na água a criança aprende a agir, adquire iniciativa e autoconfiança, além de desenvolve a linguagem, o pensamento, a autoimagem e a concentração. Torna-se uma função vital para o indivíduo principalmente como forma de assimilação da realidade.

6 BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Os benefícios para o desenvolvimento psicomotor são de de uma alta variedade, quando proporcionados pela natação. Estes benefícios vão variar dos movimentos elementares ou rudimentares, até as menores unidades motoras, mobilizadas para manutenção de movimentos menores, como os envolvidos na ventilação pulmonar ou no controle das vias aéreas superiores.

Para Soler (2005), os jogos e brincadeiras, para as crianças, as prepara para a vida adulta, por vivermos numa sociedade capitalista sabemos o quão importante aprender a conviver uns com os outros, com respeito, cooperação e amor ao próximo.

Os professores sentem dificuldades para compartilhar conhecimentos, de forma prazerosa, em meio líquido, mesmo compreendemo sua facilidade através da ludicidade que repassam estes conhecimentos, principalmente nas aulas de natação. Essa falta se dá por vários fatores, entre eles, são: o espaço diferente e assustador, inicialmente, ou a falta dele e educadores sem formação acadêmica.

O meio aquático acaba por se transformar em um desafio novo ao aluno, e também para o professor. Porém o ambiente aquático envolve professores e alunos, em uma rede de relações e afinidades.

Não se trata de braçadas e pernadas, apenas, na piscina. São sentidos que vão se adaptando e se aguçando em complexo de ensino e aprendizagem. A audição com todo ou parte do ouvido submerso, que se adpta a essa adversidade ambiental para perceber o mundo. A adaptação do sistema vestibular à nova posição do corpo, bem como o constante movimento lateral da cabeça.

A desenvolvimento da musculatura do sistema respiratório, desde a adaptação para vencer à pressão da água para realizar a expiração, até a adaptação rítmica da

ventilação pulmonar, em consonância com braços e pernas.

Para Pellegrini (1995) a importância do fator espaço/tempo é vital para o desenvolvimento, pois representa uma parte importante do processo de ambientação da criança. O lazer de que dispõe a criança, dentro da água, para quebrar os sentimentos de medo, ansiedade, entre outros, assim como atividades proporcionada e mediadas pelo professor. Estes processos desenvolvidos em ambientes aquáticos, têm impactos positivos no desenvolvimento, quer cognitivo, quer socioafetivo, através da interação com os outros e com o meio.

Segundo Luckesi (1998), atividades recreativas são aquelas que propiciam uma experiência de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, estando flexíveis e saudáveis. Para Santin (1994), são ações vividas e sentidas, não definíveis por palavras, mas compreendidas pela fruição, povoadas pela fantasia, pela imaginação e pelos sonhos que se articulam como teias urdidas com materiais simbólicos. Assim elas não são encontradas nos prazeres estereotipados, no que é dado pronto, pois, possuem a singularidade do sujeito que vivencia.

A atividade lúdica resulta não apenas na simples reprodução de movimento ou aquisição de e melhoria do desempenho, mas no desenvolvimento consciente da própria ação de forma intencional, de forma controlada, em ação viva. Possibilita, a quem a vivencia, um encontro consigo mesmo, com sua própria essência e com o outro, revezando momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, do conhecimento do outro e do eu, o cuidar e olhar recíproco e altruísta. Um constante processo socioafetivo e psicoemocional de desenvolvimento.

Estes momentos mediados pelo meio aquático vão proporcionar uma compreensão mais intensificada de si e do mundo. Suas propriedades físicas e momentos de interação proporcionado pelo próprio ambiente, vão desenvolver um

eficiente reconhecimento de si e suas possibilidades, assim como do outro e de suas potencialidades e dificuldades.

A experiência psicomotora na água extrapola o simples movimento, proporcionando uma relação de desenvolvimento e vivências motoras, afetivas, sociais e psíquicas que outras atividades não poderão proporcionar. Na água o aluno encontra o acolhimento

Segundo Barreto (2000) “o desenvolvimento psicomotor” se configura na importância na prevenção e diminuição sistemática de problemas de aprendizagem, como também na reorganização do tônus muscular, da postura, da lateralidade, da percepção espacial, do ritmo e da compreensão segmentar. A criança deve experimentar estas relações através de movimento diversificados considerando a sua cultura corporal.

Os estímulos psicomotores vivenciados através da natação são propiciados dentro das limitações e especificidades da criança, onde proporciona estímulos as funções motoras, perceptivas, socioafetivas e psicossociais. Na água criança explora o ambiente de forma ampla e generalizada, tem experiências concretas e indispensáveis ao desenvolvimento integral, ampliando a consciência do eu em relação ao meio.

A experiência psicomotora na natação constrói de maneira expressiva, a formação e a estruturação integral, a conscientização e construção abrangente do esquema corporal. Seus objetivos se concentram em oportunizar uma prática de movimento em todas as unidades motoras, assim como os segmentos corporais e grupamentos musculares que normalmente não são usados no dia a dia. Estes estímulos são proporcionados em altíssima intensidade na vida de uma criança. Através destas atividades as crianças se divertem, criam, interpretam e se comunicam

com o mundo em que estão inseridos.

Os jogos e as brincadeiras na água, comfinguram uma excelencia no processo de ensino aprendizagem na nataçõo Infantil. As criançãs não pedem permissão para aprender. Suas experiênciãs descontraídas de movimento em meio líquido, adquirem contextos do prazer. As sensações proporcionadas pelo contato do corpo com a água, desenvolvem sensações que oferecem ao corpo o prazer em se deslocar em meio líquido.

Velasco (2022) comenta que em meio aquático, a integração sensorial precisa ser refletida, apreendida, internalizada, o que proporcionará um processo adaptativo, onde essa integração se processe do sistema nervoso central e vice e versa, sendo este o órgão regente de toda atividade corporal. A aprendizagem na água não ocorre sem as condições de segurançã, de conforto e de prazer. Estes processos neurológicos precisam estar em contante função de adaptação, em uma constante organização dos componentes psíquicos, cognitivos, afetivos e motores, de forma harmoniosa e funcional.

Cada braçãda, pernada ou deslocamento na água, se enche de gestos que vão proporcionando adaptações e readaptações; organizações e reorganizações, criando, desfazendo e recriando, estruturas em todo o organismo humano de forma constante e equilibrada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os principais desafios encontrados na produção deste trabalho, se concentraram na dificuldade em encontrar literatura disponível, que discutissem especificamente a psicomotricidade na natação e nas atividades aquáticas. A maior parte se concentra nos jogos e brincadeiras, entre eles os desenvolvidos em meio líquido, mas poucos direcionados ao tema.

A maior parte dos encontrado que discutiam a psicomotricidade nas atividades aquáticas, tratava mais das atividades desenvolvidas com bebês. Normalmente estimulações para o desenvolvimento da natação e explorando menos o desenvolvimento das habilidades e do corpo em geral.

Acredito que este é um tema vasto que merece uma exploração mais empírica, como uma pesquisa de campo, para melhor conformar os benefícios gerais e específicos para o desenvolvimento na infância. Para um próximo trabalho recomendamos uma abordagem direta de estudo de forma longitudinal, analisando atividades aquáticas com alunos de faixas etárias variadas.

5 CONCLUSÕES

Ao longo deste trabalho, foi possível constatar a relevância fundamental da psicomotricidade como elemento central no desenvolvimento integral da criança, especialmente no contexto da educação infantil. As evidências e referências teóricas apresentadas demonstram que o corpo em movimento não é apenas uma expressão da ação física, mas um instrumento vital para a construção da personalidade, das relações sociais e do processamento cognitivo. A abordagem de Le Boulch, por exemplo, ressalta que o desenvolvimento psicomotor promove uma interação harmoniosa entre aspectos funcionais, afetivos e emocionais, contribuindo de forma significativa para formação de uma identidade corporal saudável e para a autonomia do indivíduo.

Além disso, observa-se que a prática pedagógica fundamentada na psicomotricidade contribui para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, empático e estimulante, no qual o aluno se sente acolhido e motivado a explorar suas potencialidades. O estímulo ao movimento e à expressão corporal permite uma melhor aquisição de habilidade, além de fomentar a autoestima e a confiança dos estudantes. Destaca-se, ainda, o papel do ambiente aquático como arena privilegiada para tais ações, visto que singularidade do meio líquido potencializa processos de sensorialização e adaptação, sobretudo em crianças com dificuldades motoras ou necessidades específicas.

Por fim, conclui-se que a integração de atividades psicomotoras na rotina escolar deve ser percebida como uma estratégia pedagógica indispensável, capaz de promover o desenvolvimento global do ser humano. Portanto, é crucial que educadores, profissionais de saúde e famílias reconheçam e valorizem o movimento

como um condutor de transformação, incentivando práticas que resgatem a autonomia, o bem-estar emocional e a construção de habilidades motoras finas e grossas. Dessa forma, a psicomotricidade não se apresenta apenas como uma intervenção, mas como um elemento estruturante na formação de sujeitos mais conscientes de si, capazes de interagir positivamente com o mundo ao seu redor.

6 REFERÊNCIAS

- AFONSO, Lucas. "Natação". Brasil Escola, 2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/natacao.htm>. Acesso em 29 de agosto de 2024.
- Ajuriaguerra, J. Manual de psiquiatria infantil. Masson Editora, Paris, 1980.
- Armstrong N, Welsman JR. The physical activity patterns of European youth with reference to methods of assessment. **Sports Med.** 2006;36(12):1067-1086. doi:10.2165/00007256-200636120-00005
- ARRIBAS, T. L. A educação física de 3 a 8 anos. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BARRETO, S. J. Psicomotricidade: Educação e Reeducação. 2. ed. **Blumenau: Acadêmica**, 2000.
- BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade: teoria e prática: da escola à aquática. **Cortez Editora**, 2016.
- Campão, D.S.; Ceconello, A.M. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Lecturas, Educación Física y Deportes. **Revista Digital.** Ano 13. Num.123. 2008
- CANOSSA, Sofia et al. Ensino multidisciplinar em natação: reflexão metodológica e proposta de lista de verificação. **Motricidade**, v. 3, n. 4, p. 82-99, 2007.
- Cavazzani, André Luis M. Memorial André Lapierre. **Revista iberoamericana de psicomotricidad y técnicas corporales**, n. 31, p. 67-76, 2008.
- CELANTE, CYNTIA NASCIMENTO. O lúdico no desenvolvimento da psicomotricidade na natação em crianças.
- Cooper Institute for Aerobics Research (CIAR). The prudential FITNESSGRAM test administration manual. Dallas: Author; 1999.
- DE OLIVEIRA LIMA, Lauro. Piaget para principiantes. **Grupo Editorial Summus**, 1981.
- DE PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. A epistemologia genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV| 1º Semestre de**, n. 2, p. 22-35, 2009.
- DE PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. A epistemologia genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV| 1º Semestre de**, n. 2, p. 22-35, 2009.
- FACCIO, Giovana Maria Campanelli. O efeito de diferentes metodologias de ensino da natação na psicomotricidade e na aprendizagem motora em crianças de 4 a 7 anos. 2013.

FALCÃO, H. T.; BARRETO, M. A. M. BREVE HISTÓRICO DA

PSICOMOTRICIDADE. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 2, n. 2, 30 ago. 2009.

FERNANDES, J. M. G. DE A.; GUTIERRES FILHO, P. J. B.; REZENDE, A. L. G. DE .. Psicomotricidade, jogo e corpo-em-relação: contribuições para a intervenção. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 3, p. 702–709, jul. 2018.

FIGUEIREDO, P. A. P. de. Natação para bebês, infantil e iniciação: uma estimulação para a vida. São Paulo: Phorte, 2011.

Filho, P. G. A psicomotricidade relacional em meio aquático. Barueri: Manole, 2003.

Fonseca, V. Psicomotricidade: uma visão pessoal. *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 42-52, 2010. Disponível em: Acesso em: 10 set. 2016.

Fonseca, Vitor da. *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Porto Alegre, Ed. Penso, 2008. 582 pgs.

Fonseca, Vitor da. *Psicomotricidade*. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Fonseca, Vitor da. *Psicomotricidade: uma visão pessoal*. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo-SP, 2010, Vol. 18, n.17, pg. 42-52

Fonseca, Vitor *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Congreso Internacional “EDUCACIÓN INFANTIL Y DESARROLLO DE COMPETENCIAS”. Organizado por la Asociación Mundial de Educadores Infantiles (AMEI-WAECE) en Madrid los días 28, 29 y 30 de Noviembre de 2008

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C & GOODWAY, Jaqueline D. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. **Editora AMGH; 7ª edição**, 2013.

GEIGER, Katharina R.; HENSCHKE, Nicholas. *Swimming for children and adolescents with asthma*. **British journal of sports medicine**, v. 49, n. 12, p. 835-836, 2015.

Gerhardt, Tatiana Engel e Silveira, Denise Tolfo *Métodos de pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: **Editora da UFRGS**, 2009. 120 p.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2007.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: **Record**, 1997

Iguarán, J. *História da natação antiga e da moderna dos jogos olímpicos*. Tolosa: Valverde, 1972.

Jackson, A.S.; Pollock, M.L. Prediction accuracy of body density, lean body weight, and total body volume equations. **Medicine and Science in Sports**. 1 Vol. 9. Num 4. 1977. p. 197 – 201

LA TAILLE, Y, OLIVEIRA, M. K. e DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias pscoenergéticas em discussão. **São Paulo:Summus**, 1992.

Lapierre, A. Da Psicomotricidade Relacional à Análise Corporal da Relação. Curitiba: **UFPR/CIAR**, 2002.

Lapierre, A. e LAPIERRE, A. O adulto diante da criança. Psicomotricidade Relacional e formação da personalidade. 2ª ed. Curitiba: **UFPR/CIAR**, 2004.

LAZZOLI, José Kawazoe et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 4, n. 4, p. 107-109, 1998.

LÚRIA, Alexander Romanivich. Fundamentos de Neuropsicologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1981

LUCKESI, C. C. *Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade*. **Caderno de pesquisa**, vol.2, nº1. NFH e FACE, UFBA. p. 22. 1998.

MARÍN, A. M. Atividades aquáticas como conteúdo da área de educação física. **Educacion Fisica y Deportes**, Buenos Aires, ano 10, n. 73, 2004. Disponível em: <<http://ulbra-to.br:8080/atividades-aquaticas.pdf>>. Acesso em 28 mai. 2024.

Matias, A. R.. Psicomotricidade em meio aquático. **RIAA. Revista de Investigación en Actividades Acuáticas**, 2018 2(4), 68-69. <https://doi.org/10.21134/riaa.v2i4.1539>

MEJIAS, Jean Erik Gonçalves. Comparação e caracterização da resposta cardiorrespiratória e metabólica de praticantes de natação. 2012. **Tese de Doutorado**. Instituto Politecnico de Braganca (Portugal).

MITRE, R. M. A.; GOMES, R.. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. Rio de Janrio: RJ, **revista ciência e saúde coletiva**, 2004

MOI, Raysa Soares; MATTOS, Márcia Simões. Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação. **Histórias & Parceiras**, Rio de Janeiro, 2019.

Molina, Rosane Kreuzburg; Neto, Vicente Molina. O pensamento dos professores de educação física sobre a formação permanente no contexto da escola cidadã: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 3, 2001.

Mosqueira, Juan; Stobaus, Claus. **Psicologia do Desporto**. Ed. Universidade, Belém, 1984.

NASCIMENTO, Maycon Moraes do. Os conceitos básicos, o contexto histórico-social antes e durante o processo da psicomotricidade no mundo e no Brasil e a abordagem

da educação psicomotora. **Revista QUALYACADEMICS**. Editora UNISV; v.2, n.5, 2024; p. 222-246. ISSN 2965-9760 | D.O.I.: doi.org/10.59283/unisv.v2n5.015

Neto, Carlos. Desenvolvimento da Motricidade e as culturas de infância. Universidade de Lisboa. Faculdade Motricidade Humana. **Educação física: Intervenção e conhecimento científico**, p. 2-13, 2004. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54210036/DESENVOLVIMENTO_DA_MO

OLIVEIRA, Cleisson Barbosa da Silva; LUSSAC, Ricardo Martins Porto. PSICOMOTRICIDADE AQUÁTICA E A PESSOA IDOSA: PRINCÍPIOS E ABORDAGENS DA PRÁTICA. **CAMINHOS DA EDUCAÇÃO diálogos culturas e diversidades**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 01–21, 2023. DOI: 10.26694/caedu.v5i3.5121 Acesso em: 30 abr. 2025

PAZETTI, Milena Machado. ATIVIDADES AQUÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE PROCEDIMENTOS MEDIANTE UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA. Dissertação de mestrado. PPGRF. FEFE. UNICAMP. **Capinas**, 2021.

PIAGET, Jean. A representação do mundo na criança. Rio de Janeiro: **Record**, 1987.

PSICOMOTRICIDADE, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/psicomotricidade>.

PELLEGRINI, Anthony D. Um estudo longitudinal sobre brincadeiras violentas e dominância de meninos durante o início da adolescência. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 16, n. 1, p. 77-93, 1995.

Rodríguez, L. História da natação e evolução dos estilos. Natação, Saltos e Waterpolo, 19 (1), 1997.

Rosa, Ludmila Rodrigues. Compreendendo a psicomotricidade e suas interfaces na Educação Infantil. Anais do IV CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR. Universidade de Uberlândia. Editora UFU, Uberlandia, 2015. ISSN: 2179-7978

SAAVEDRA, José M.; ESCALANTE, Yolanda; RODRÍGUEZ, Ferran A. A evolução da natação. **Lecturas, Educacion Fisica y Deportes, Buenos Aires**, v. 9, n. 66, p. 1-14, 2003.

SANTIN, S. *Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento*. Porto Alegre: Edições EST/ESEF-UFRGS, 1994.

Santos, Thauane Cristina de Sant' Anna; de Medina, Wanessa Diniz Santanna; Silva, Cátia Malachias. A RELAÇÃO EDUCADOR E BEBÊ: O QUANTO ISSO INFLUENCIA NO MOVIMENTO LIVRE E DESENVOLVIMENTO SADIO DA CRIANÇA A PARTIR DAS FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS DE EMMI PIKLER E DAVID L. GALLAHUE. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José**, v. 21, n. 2, 2024.

Silva, C. G. de L. S.; Andrieu, B.; Nóbrega, T. P. DA .. A PSICOCINÉTICA DE JEAN LE BOULCH E O CONHECIMENTO DO CORPO NA EDUCAÇÃO

FÍSICA. **Movimento**, v. 24, n. 3, p. 1041–1054, jul. 2018

SKINNER, A. T.; Thomson, A. M. *Duffield: exercícios na água*. 3. ed. São Paulo: Manole, 1985.

SOLER, R. *Educação Física Inclusiva: Em Busca de Uma Escola Plural*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005

SOUZA, Déborah Crystina; CRUZ, Silva1 Cândida Luísa Pinto; SOUZA, Rita de Cácia Santos. A Psicomotricidade aquática com crianças autistas. *Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional*, v. 10, n. 1, 2017.

SOUZA, Déborah Crystina; CRUZ, Silva1 Cândida Luísa Pinto; SOUZA, Rita de Cácia Santos. A Psicomotricidade aquática com crianças autistas. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, 2017.

Souza, Giane Carvalho. Benefícios da utilização de materiais para o desenvolvimento psicomotor dentro do ensino da natação em crianças de 6 anos. (Monografia) Universidade Cândido Mendes. Projeto a Vez do Mestre. Rio de Janeiro. 2004. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/7/GIANE%20CARVALHO%20DE%20SOUZA.pdf> Acesso em : 09 abr. 2024.

TTAHARA, Alexander Klein; SANTIAGO, Danilo Roberto Pereira; TAHARA, Ariany Klein. As atividades aquáticas associadas ao processo de bem-estar e qualidade de vida. **Revista Digital**, v. 103, 2006.

Velasco, Cacilda G. As Possibilidades Psicomotoras na Água. SP, Assoc. Vem Ser, 2022. Disponível em: <https://associacaovemser.org.br/as-possibilidades-psicomotoras-na-agua/> Acesso em 29/01/2025

VIEIRA, José Leopoldo. Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática. **Perspectivas Online 2007-2011**, v. 3, n. 11, 2009.

Vigotsky, L. S. *Aprendizado e Desenvolvimento: um Processo Sócio-histórico*. 14 ed. São Paulo: Ática, 2002.

Wallon, H. As origens do caráter na criança São Paulo: Nova Alexandria, 1995

Wilmore JH, Costill, D. L. *Physiology of sports and exercise*. Champaign, IL: Human Kinetics.; 1994.

World Health Organization. (2014). Global report on drowning: preventing a leading killer. Retrieved from www.who.int/violence_injury_prevention/global_report_drowning/en/